

# O ATENDIMENTO DO PÓS-ÓBITO NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR EM ONCOLOGIA PALIATIVA: CONTEMPLANDO ELEMENTOS DO CUIDADO

Bianca Ribeiro Sales ,Daiane bello Manhães Cerqueira,Jorge Rogerio Santos Souza ,Kellin Velasco de Almeida BragaNathalia de Paula Albuquerque Guimarães,Rita de Cassia Azeredo Campos do Nascimento ,Wellington Cordeiro ,Vanessa Gomes da Silva

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

## INTRODUÇÃO

A atuação profissional prestada ao indivíduo com câncer avançado em cuidados paliativos envolve o cuidado também de sua família, em um contexto social. Uma etapa desafiadora que necessita ser trabalhada por todos, no processo de morte e morrer. Assim se torna importante compreender que: “Morte difícil é aquela que não é aceita, em que se observa revolta e conflito com os familiares, e, principalmente, quando há o sentimento de estar abandonado ou solitário.” Uma tarefa desafiadora para o paliativista transformar a morte negada em um evento social aceito. Caminhar nesta direção possibilita a equipe fornecer subsídios para um cuidado digno, com respeito, e suporte ao indivíduo e sua família no domicílio. Compreender que a ocorrência do óbito não finaliza a assistência pode-se dar seguimento ao cuidado no atendimento pós-óbito a ser realizado por diversos membros da equipe.

## OBJETIVO

Elencar elementos inerentes aos cuidados paliativos para o atendimento no pós-óbito em Assistência Domiciliar (AD).

## METODOLOGIA

Abordagem qualitativa, pesquisa descritiva com características do ano de 2017 em uma Instituição Pública Federal na Cidade do Rio de Janeiro, compreende a descrição de fenômenos na temática proposta.

## RESULTADOS

A percepção do indivíduo e de sua família, sua história de vida, suas experiências, seus vínculos, sua forma de ver a vida, são alguns fatores que interferem na condução dos cuidados. Com isso, a assistência no domicílio envolve a atuação de uma equipe multiprofissional de forma interdisciplinar e neste movimento acolher e criar vínculo para que tenhamos um bom manejo para o controle de sintomas. No que se refere ao quantitativo de atendimentos no referido ano foram 792 pacientes encaminhados a AD em 2017, com total de 751 óbitos e 113 óbitos em domicílio. Quanto a visita pós-óbito, foram 152 pacientes, nos mostrando que foram feitas 39 visitas aos familiares que o óbito que não ocorreu em domicílio. Quanto à média de permanência na AD foram de 45 dias.

## CONCLUSÃO

Para a visita pós-óbito, são adotados alguns critérios que envolvem: vínculo, tempo de permanência no serviço, evidências de luto difícil, solicitação dos próprios familiares, problemas sociais que necessitem de orientações, este contato se configura de suma importância, pois nos possibilita compreender o real alcance de nossa assistência, refletir possíveis falhas, trocar experiências e ampliar os horizontes e no mesmo movimento assistir as famílias no luto, independente do local do óbito.